

A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL NA PERCEPÇÃO DE TREINADORES DE JOVENS SURFISTAS

PROFESSIONAL DEVELOPMENT PERCEIVED BY COACHES OF YOUNG SURFERS.

Valmor Ramos*
Vinicius Zeilmann Brasil**
Ciro Goda***

RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever a percepção dos treinadores sobre sua aprendizagem profissional no *surf* e interpretá-las em conformidade com a literatura especializada. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com estudos de caso múltiplos, envolvendo 11 treinadores com reconhecida competência na formação de jovens em Florianópolis, Brasil. Os dados foram coletados a partir de entrevistas estruturada e semi-estruturada. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostram que os treinadores valorizam várias fontes informais de conhecimento. O compartilhamento de conhecimentos, a solução de problemas e a observação de outros profissionais foram essenciais para a construção do conhecimento profissional. Conclui-se que os profissionais aprendem a partir do engajamento espontâneo no domínio específico da prática do *surf* e de um processo de socialização dentro de um contexto sociocultural deste esporte.

Palavras-chave: Educação física e Esporte. Formação do treinador. *Surf*.

INTRODUÇÃO

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Nº 01/CNE/2002 e Resolução Nº 07/CNE/2004) definiu as orientações gerais para a formação de futuros profissionais de Educação Física, possibilitando às instituições de ensino superior do país a criação de cursos distintos para formar profissionais com Licenciatura ou Bacharelado. Relativamente ao primeiro, a perspectiva é formar professores para intervir exclusivamente no âmbito da Educação Física escolar, enquanto o segundo é o de habilitar profissionais para atuar em diferentes formas de manifestação do movimento humano ou atividade física, fora do contexto escolar (jogos, danças, ginásticas, lutas e esportes) (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008; BETTI, 2005; BRASIL, 2004; HUNGER et al., 2006; PEREIRA; MOREIRA, 2008)

Nesse sentido, os cursos de formação de bacharéis passam a assumir algumas responsabilidades na formação de profissionais, para atender demandas de intervenção de um mercado de trabalho abrangente, vinculado ao treinamento esportivo, preparação física, avaliação física, recreação, orientação de atividade física e gestão na Educação Física e esportes, conforme Resolução CONFED nº 046/2002.

Particularmente no âmbito do treino esportivo, Gilbert e Trudel (2004) destacam as diferenças entre a formação de professores para as escolas, em contraste com o processo atual de formação profissional para treinadores. Enquanto os professores possuem um sistema de formação de nível superior, com vários anos de preparação e com estruturas claramente definidas, a qualificação profissional do treinador tem dependido muito mais da disposição e responsabilidade pessoal do que de

* Doutor. Professor do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

** Livre Docente. Professor do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

*** Mestre. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

uma estrutura de conhecimento formalmente institucionalizada.

Por outro lado, a busca pela qualificação para a intervenção no âmbito esportivo tem gerado dois direcionamentos importantes e inter-relacionados: O primeiro se refere à reformulação e também à criação de programas formais de formação ou certificação profissional, por entidades governamentais, associações e federações esportivas especializadas (NORDMANN; SANDER, 2009; TRUDEL; GILBERT, 2006; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007). O segundo direcionamento se refere à realização de estudos empíricos, para identificar as peculiaridades dos processos de aprendizagem dos profissionais e os conhecimentos construídos a partir desses processos (ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE, 2006; CUSHION; ARMOUR; JONES, 2006; JONES; ARMOUR; POTRAC, 2002).

De modo geral, os estudos sobre o conhecimento dos treinadores têm sido realizados pela combinação de métodos qualitativos, para determinar o que eles sabem sobre como ensinar e como construíram estes conhecimentos (DORGO, 2009; LEMYRE; TRUDEL; DURAND-BUSH, 2007). A intenção é examinar a experiência e trajetória de vida de treinadores, descrevendo as crenças e representações contidas na memória individual desses profissionais e, desse modo, reconstruir novos direcionamentos e balizamentos para o desenvolvimento dos próprios treinadores (GARCIA; PORTUGAL, 2009; JONES; ARMOUR; POTRAC, 2004).

Grande parte desses trabalhos tem sido focada em treinadores de alto rendimento, nomeadamente os estudos de Abraham, Collins e Martindale (2006); Fleurance e Cotteuax (1999), Gould et al. (1990), Irwin, Hanton e Kerwin (2004), Jones, Armour e Potrac (2003, 2004), Salmela (1995), Schempp, Templeton e Clark (1998), Schempp et al. (2007). Embora esses estudos tenham sido realizados em contextos ou países diferentes (Inglaterra, Nova Zelândia, Austrália, EUA, França, Canadá), e em modalidades esportivas diversas, os resultados obtidos por meio de procedimentos qualitativos de pesquisa, mostraram que as percepções dos treinadores quanto à

contribuição dos programas formais de aprendizagem profissional para a intervenção pedagógica são díspares e, que a experiência de jogador e a discussão com treinadores têm sido fontes importantes de aprendizagem.

No âmbito do esporte para jovens, pode-se citar os estudos de Erickson et al. (2008); Gilbert e Trudel (2004), Lemyre, Trudel e Durand-Bush (2007), Ramos et al. (2011), Stephenson e Jowett (2009), Wright, Trudel e Culver (2007), cujos resultados têm evidenciado que treinadores de jovens desenvolvem sua capacidade de intervenção a partir de um número variado de fontes de conhecimento.

De fato, as dificuldades com a formação de profissionais para a intervenção no esporte têm se ampliado, também, em virtude do surgimento e da institucionalização de novas práticas da cultura corporal. Há, neste contexto dinâmico, novas opções de intervenção para o bacharel em Educação Física que demandam, igualmente, conhecimentos pedagógicos específicos. A ação que se impõe diante deste panorama é contribuir com as entidades formadoras, sejam elas, Universidades, Associações e Federações esportivas, na criação de elementos que possam atender as expectativas de preparação ou qualificação para essas novas demandas.

Neste contexto atual, portanto, é oportuno destacar as práticas denominadas esportes de natureza, e em especial o *surf*, por sua popularização e também seu nível de organização institucional alcançados nas últimas décadas (DIAS, 2009). Alguns dados mais recentes mostram que esta modalidade tem sido praticada em mais de 70 países, por aproximadamente 17 milhões de pessoas. No Brasil, são estimados cerca de 2,7 milhões de praticantes (BASE et al., 2007; CARLET; FAGUNDES; MILISTEDT, 2007; MOREIRA, 2009), configurando-se, desse modo, em um campo de intervenção importante para o profissional de Educação Física.

Algumas iniciativas de incluir o *surf* como matéria de ensino no contexto universitário parecem reconhecer esta possibilidade de intervenção, fazendo surgir propostas estruturadas de formação em alguns países, nomeadamente, Austrália, Estados Unidos, Reino Unido, Portugal e Brasil (MOREIRA, 2009). Por outro lado, Associações,

Confederações e Federações específicas da modalidade tem elaborado seus próprios programas de formação profissional. No Brasil, estas iniciativas são protagonizadas pelo Instituto Brasileiro de *Surf* – Ibrasurf, Confederação Brasileira de *Surf* – CBS e Associações regionais da modalidade, citando, como exemplo, a Associação Catarinense de Escolas de *Surf* – ACES.

Levando em conta as alterações conceituais e estruturais no âmbito da formação de profissionais de Educação Física e dos esportes, assim como as novas demandas para a intervenção nas diversas áreas da cultura do movimento humano (ANTUNES, 2007; HUNGER et al., 2006; NASCIMENTO, 2002; SOUZA; MARTINELLI, 2009), o estudo que se apresenta tem como objetivo examinar as peculiaridades do processo de aprendizagem dos profissionais que atuam no ensino do *surf*, em escolas específicas para a iniciação esportiva desta modalidade. Especificamente, trata-se de descrever e interpretar as percepções pessoais destes profissionais sobre a forma como obtiveram seus conhecimentos para ensinar.

Deve-se destacar que o profissional de ensino do *surf* recebe denominações pouco consensuais, sendo designado como professor, instrutor, treinador ou orientador de *surf*. Neste estudo, adotou-se a denominação de treinadores de *surf* para designar os profissionais que atuam no ensino da modalidade. Esta é uma denominação que parece ser mais coerente com aquela encontrada na literatura internacional, sobre os estudos na formação dos profissionais para o ensino dos esportes para jovens (*youth sports coaches*).

Os treinadores de esportes de jovens são reconhecidos por atuarem em contextos esportivos específicos que incluem o ensino de jovens para uma prática esportiva recreativa (*recreational sport coaching*) e, também, uma prática sistemática para o desenvolvimento ou formação de jovens esportistas para a participação em competições formais na fase adulta (*developmental sport coaching*). Ambos enfatizam o lazer, a aprendizagem específica e a participação dos jovens no esporte, sobrepondo-se aos valores do rendimento desportivo encontrados no contexto do treinador de esporte

de elite (*elite sport coaching*) (LYLE, 2002; TRUDEL; GILBERT, 2006).

MÉTODOS

Neste estudo adotou-se um delineamento de pesquisa qualitativo, uma denominação mais abrangente que engloba uma diversidade de procedimentos na qual o investigador recolhe as informações de forma direta, e as descreve a partir de uma análise indutiva dos dados (DENZIN; LINCOLN, 1994). Utilizaram-se também procedimentos de pesquisa denominados estudo de casos múltiplos, de caráter descritivo interpretativo, conforme Thomas e Nelson (1990) e Yin (2001).

Para a inclusão dos sujeitos, utilizaram-se os seguintes critérios: a) possuir o mínimo de cinco anos de experiência no ensino do *surf* em escola especializada; b) expressar motivação e disponibilidade para participar do estudo; c) estar atuando durante o período da pesquisa; d) dedicar-se integralmente ou prioritariamente a atividade de ensino do *surf*; e) estar cadastrado na Associação Catarinense das Escolas de *Surf* - ACES f) possuir reconhecimento profissional diante dos seus pares, verificado por meio de consulta direta aos dirigentes da ACES, treinadores formadores da ACES e a cada um dos treinadores que participaram do estudo, à medida que se enquadraram nos itens a), c), d), e). O objetivo foi identificar quem eles reconheciam como bom profissional ou que tivesse demonstrado ao longo do tempo, qualidade no ensino do *surf*. Basicamente, eles foram indagados sobre quem era um bom profissional e por quê? Estes critérios foram adotados a partir dos estudos de Gilbert e Trudel (2004) e Berlinder (2000). Foram investigados 11 treinadores de *surf* para jovens, sendo dez do sexo masculino e um do sexo feminino, com idade entre 28 e 52 anos.

Relativo à formação acadêmica, três são graduados em Educação Física e os demais em Direito (1), Filosofia (1), História (1), Turismo (1), Engenharia (2). Dois treinadores possuem formação no Ensino Médio. Quanto à experiência de prática pessoal, todos os profissionais praticaram a modalidade desde a infância, tendo uma experiência média de 27 anos (min.20; máx. 40 anos). A experiência de

prática profissional como treinador de *surf* foi de 18 anos (min.8; máx. 30 anos). Todos os investigados estavam credenciados no Conselho Regional de Educação Física e filiados à associação de escolas da modalidade.

Coleta dos dados

Os dados foram coletados a partir de entrevista estruturada (GIL, 1995) e semiestruturada, aplicadas em local previamente determinado e reservado, de acordo com a conveniência dos entrevistados. O roteiro de entrevista estruturada foi elaborado a partir de estudos de Ramos (1998), em que foram abordados temas sobre a identificação dos treinadores, nível de formação, tempo e nível de experiência de prática pessoal e profissional no ensino do esporte. A entrevista semiestruturada foi realizada na segunda etapa da coleta de dados, cujo roteiro foi organizado a partir da adaptação do estudo de Ramos (2008). A iniciativa de adotar estes roteiros surgiu para assegurar alguma validade de constructo e conteúdo ao roteiro de entrevista com treinadores de *surf*, já obtida, anteriormente, no estudo sobre treinadores de jovens de basquetebol. Neste sentido, as perguntas permitiram obter narrativas contextualizadas dos sujeitos sobre suas biografias, particularmente, a trajetória da experiência de prática pessoal e prática profissional, episódios marcantes de suas experiências, nível de valorização pessoal para as experiências e onde cada um deles julga ter obtido conhecimentos para ensinar.

A entrevista desta natureza aproxima-se de questionário aberto, cuja formulação e ordem das questões foram previamente estabelecidas, mas permitiram tanto aos investigados fornecerem respostas longas, quanto ao pesquisador intervir para estimular respostas mais completas e profundas sobre a temática, conforme Ghiglione e Matalon (1997).

As respostas emitidas pelos sujeitos da pesquisa foram captadas por meio de gravador digital e armazenadas em microcomputador. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de 60 min. Todas as entrevistas foram transcritas literalmente, com o auxílio dos programas *Windows Media Player* e *Word*, e os resultados analisados com o *QSR Nvivo*. Para a transcrição

de cada entrevista foi necessário um intervalo de tempo aproximado de 12h.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e assinaram o respectivo Termo de Consentimento para a gravação e divulgação das informações. O projeto foi avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e, atende as normas de pesquisa (Parecer nº 187/2009-Udesc). Para preservar o anonimato dos investigados, adotaram-se letras e números (T1, T2, T3...), identificando no texto, os dados de cada sujeito.

Análise dos dados

Para classificar as fontes de conhecimento dos treinadores adotaram-se as definições de Nelson, Cushion e Potrac (2006), denominadas, aprendizagem *Formal*, *Não-formal* e *Informal*. Para classificar as situações de aprendizagem dos treinadores de jovens, utilizou-se como referência os estudos de Wright, Trudel e Culver (2007), Erickson et al. (2008). A análise dos dados, portanto, foi realizada a partir da utilização da técnica de análise de conteúdo com categorias determinadas, *a priori*, para possibilitar o confronto dos dados encontrados neste estudo com estudos realizados em outros contextos esportivos. Segundo Bardin (1979, p. 44), análise de conteúdo corresponde a um “conjunto de técnicas de análise das comunicações utilizadas para explicitar e sistematizar o conteúdo das mensagens. É a busca dos significados, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre a qual se debruça”. Este processo sugere três etapas principais, definidas pelo autor como: a *pré-análise*, na qual há a organização dos dados e a escolha dos documentos a serem analisados. Neste caso, as entrevistas e transcrições. A segunda etapa do processo de análise é a exploração do material, que consistiu na codificação dos textos ou transcrições brutas em representações de conteúdo, identificando as unidades de significado, em função das classes de análise. A terceira etapa está relacionada ao tratamento dos resultados, onde foram realizadas a contagem da frequência das unidades e a organização dos resultados. Para conferir validade descritiva e interpretativa dos dados, foram empregados procedimentos de checagem

pelos participantes, que consistiu na confirmação dos sujeitos sobre as descrições e interpretações realizadas pelos investigadores (ALVES, 2002; ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004; YIN, 2001)

RESULTADOS

As fontes de conhecimento para o ensino dos treinadores de *surf*

Para classificar o modo como estes profissionais obtiveram o conhecimento para ensinar, adotou-se a terminologia utilizada por Nelson, Cushion e Potrac (2006). Nesta perspectiva são consideradas três possibilidades: A aprendizagem do tipo *Formal*, decorrente de um sistema de formação ou certificação, organizado institucionalmente por níveis hierárquicos de conhecimento, realizado por um período de tempo de médio ou longo prazo. A aprendizagem do tipo *Não-Formal* se refere à oportunidade idealizada para fornecer conhecimentos para subgrupos particulares da população, em períodos de tempo mais curtos, suprimindo a ausência de um programa formal. O tipo de aprendizagem *Informal* consiste em uma oportunidade mais livre de obtenção do conhecimento, a cargo do aprendiz, decorrente de situações e relações de informalidade e de pouca estruturação burocrática.

Tabela 1 Classificação das situações de aprendizagem

Contexto de aprendizagem	Situações de aprendizagem	Fq.
<i>Formal</i>	Pós-graduação	1
<i>Não-formal</i>	Curso da associação	1
	Curso internacional	1
<i>Informal</i>	Experiência	3
	Compartilhamento de informações	8
	Sítios especializados na <i>Internet</i>	3
	Reflexão	6
	Observar outros treinadores	4
	Livros, revistas e filmes.	3

Ao serem questionados sobre de onde obtiveram o conhecimento que possuem sobre o ensino, os treinadores de *surf* indicaram nove situações distintas de aprendizagem (Tabela 1).

A situação de aprendizagem mais comum entre os treinadores se refere ao compartilhamento de informações entre eles (8). Ou seja, treinadores de *surf* citaram que suas principais fontes de conhecimento e na qual se apoiam para realizar suas tarefas de ensino, decorreram da troca de informações com outros profissionais. Estes compartilhamentos de conhecimentos ocorreram em “[...] eventos sociais, festas [...]” (T3), vinculados ao *surf* e também nas “[...] relações com outros treinadores [...]” (T7), estabelecidas no contexto de prática pessoal da modalidade. Intervalos de tempo, durante a participação em reuniões de associação, também foram citados como momentos importantes de aprendizagem. Alguns treinadores indicaram que buscam contatar com outros profissionais de outras escolas para uma “[...] troca de informações [...]” (T6) e “[...] *feedback* com outras escolas [...]” (T10) sobre as práticas de ensino. Ainda mais, treinadores indicaram que, em início de carreira, foram auxiliados por “amigos” que compartilharam seus conhecimentos, “[...] explicando os primeiros passos [...]” de “[...] como passar a técnica do *surf*” (T1).

Para Mallett et. al. (2009), este modo de interação entre as pessoas remete a um tipo de aprendizagem informal autoguiada, em que a aprendizagem ocorre sem mediação ou intermediação significativa de mentores, professores ou treinadores mais experientes. Nesta forma de aprendizagem informal, o esforço voluntário e a autonomia de decisão do profissional para buscar respostas aos seus problemas da prática de ensino são as características mais marcantes.

A segunda situação de aprendizagem mais comum entre os treinadores está relacionada ao processo de reflexão (6) desencadeado no confronto com os problemas ou dilemas da prática. Para caracterizar esta forma de aprendizagem, estes treinadores indicaram que aprenderam “[...] refletindo sobre sua prática do dia a dia, na praia [...]” (T2); “[...] analisando e experimentando sua própria metodologia [...]” (T7); “[...] refletindo sobre sua prática com os alunos [...]” (T6). Ainda mais, destaca-se o excerto de um dos profissionais, ao explicar a sua forma particular de aprender a ensinar na “prática”:

“Errar e aprender é uma coisa estimulante para o ser humano. Aprender através do erro, através da experiência e, quando você passa a ajudar as pessoas, você passa a criar um método e, para facilitar o teu trabalho, você vai simplificando e vai aperfeiçoando o método” (T8).

De forma sucinta, entende-se por reflexão, um tipo de pensamento que consiste em examinar mentalmente um determinado assunto e dar-lhe alguma consideração consecutiva e coerente (DEWEY, 1979). Para os treinadores, o processo reflexivo contribui para a criação de novas soluções ou novas estratégias de ação, constituindo repertórios úteis para a resolução de novos problemas práticos ou desafios do cotidiano de treino (CASSIDY; JONES; POTRAC, 2004; GILBERT; TRUDEL, 2001, 2005).

O conceito da reflexão aplicado à formação profissional tem sido a via mais apropriada para aquelas profissões em que os problemas estão mal definidos, ou seja, os profissionais são sempre levados a agir sobre situações incertas, singulares e conflituosas. O treinador, enquanto prático reflexivo, não deve apenas resolver ou encontrar solução a problemas pré-definidos, mas, antes de tudo, deve ser capaz de perceber o problema (TRUDEL; GILBERT, 2006; GILBERT; TRUDEL, 2004).

A terceira situação de aprendizagem mais comum entre os profissionais investigados foi a observação de outros treinadores (4). Nesta perspectiva, eles observavam outros treinadores a atuar na tentativa de “[...] comparar com a sua metodologia pessoal [...]” (T3). Ou ainda, observavam outros em situações de ensino, dando mais atenção àquele que “[...] achava mais interessante [...]” e possuidor de um “método legal [...]” (T2).

A observação pode ser classificada como um tipo de aprendizagem informal guiada ou mediada, na qual o treinador que está em busca de conhecimento observa alguém, que, na maioria das vezes, é um treinador mais experiente ou detentor de um conhecimento superior sobre ensinar. Mesmo sendo informal, há algum direcionamento de aprendizagem nessa situação, porque o observador fica exposto a uma forma específica de atuação do treinador mais experiente (MALLET et al., 2009).

A aprendizagem por observação tem sido interpretada, também, a partir do fenômeno da modelação. A aprendizagem entendida desse modo considera que a maioria dos comportamentos que uma pessoa domina decorre da observação que realiza de outras pessoas mais prestigiadas ou tidas como modelo positivo ou que o observador possui admiração, afeto ou afinidade pessoal (BANDURA et al., 2008).

Outras situações de aprendizagem informal foram citadas pelos treinadores investigados, especificamente a experiência (3), uso da internet (3), leitura de livros, magazines, filmes ou documentários com a temática do *surf* (2). A experiência a que se referem é indicada como “experiências de vida” dentro de um contexto específico de relações, provenientes do seu “contato diário com a prática do *surf*”. Pode-se ponderar que o termo experiência remete a um processo mais prolongado e complexo de relações, derivada de várias fontes de conhecimentos e geradora de um tipo de aprendizagem incidental, e ainda pouco conscientizada (irrefletidas) pelos treinadores, conforme Mallett et al. (2009). Assim, pode haver uma participação dessas experiências no conhecimento de ensino desses profissionais, mais do que eles mesmos tenham refletido ou examinado, necessitando, portanto, de um exame mais detalhado em estudo posterior. Ainda mais, estudo com treinadores de reconhecida competência tem mencionado que o tempo elevado de experiência de prática pessoal tem sido um fator determinante na construção do conhecimento profissional do treinador (TRUDEL; GILBERT, 2006).

O uso da internet e, particularmente os sites específicos sobre *surf*, são indicados pelos treinadores como fonte de obtenção de conhecimentos. São buscas a “sites” de associações, páginas pessoais, *Facebook*, onde esses profissionais buscam confrontar sua forma de ensinar, adquirindo conhecimento de toda ordem, sejam eles sobre motivação de alunos, estratégias de intervenção, progressão dos conteúdos. Conforme se verifica no excerto a seguir:

“Tenho mantido muita pesquisa na internet. Site de escola de *surf*. Já vasculhei quase todos do mundo,

coloco escola de *surf* e *surf school* vai buscando e sempre tem site que tu consegue ter uma informação. Já entrei em contato com alguns, pelo contato deles mesmos e Falei: - sou professor de *surf* aqui em Florianópolis, vi que tem uma foto de vocês fazendo tal coisa. Tem um ou outro que não responde, mas até tenho tido bastante resposta legal, tenho tido bastante contato legal. O *Facebook*, agora, também tem sido fantástico, até tenho visto as pessoas com vontade de dividir bastante informação, por exemplo, tem o pessoal da praia “A”, que inventou o plano “B” de ficar em pé. Até então nós fazíamos pulando, aí reparou-se que se a pessoa já deixasse o pé de trás apoiado na prancha, o joelho meio curvado, já como se fosse um apoio em três pontos” (T3).

Verificou-se que treinadores indicaram livros como fonte de informação. Contudo, não foram citados livros que tratam especificamente de aspectos pedagógicos do *surf*. São poucas obras que contemplam aspectos do contexto específico ou cultura do *surf*, história, fatos, fisiologia e temas ligados aos hábitos de vida dos surfistas. Os filmes e magazines, por sua vez, têm mais um caráter informativo sobre *surf* e servem como fontes gerais de informação. Esse material requer um exame apurado, para que se possa verificar como decorre o processo de seleção e valorização das informações contidas nas revistas, por parte desses profissionais.

O contexto formal foi citado apenas por um treinador. O número de treinadores graduados em Educação Física foi reduzido (3) e, mesmo eles, não destacaram a contribuição dos seus cursos formais no seu conhecimento sobre o ensino. O curso de pós-graduação indicado foi em nível de especialização e não foi promovido por faculdade de Educação Física.

Em relação aos cursos não-formais, as manifestações estiveram ligadas à contribuição que estas iniciativas forneceram sobre a delimitação do campo de atuação, organização legal da profissão e algum balizamento da estrutura curricular.

Embora os cursos de associação ou as fontes não-formais não tivessem sido citados como as

fontes mais importantes para a construção do conhecimento para o ensino, treinadores sugerem que esta etapa deva ser considerada pelos novos profissionais, ingressantes na área. Para eles, utilizar-se desse meio “[...] encurta caminhos [...]” (T11), ou seja, nos últimos anos já se percebe a criação e organização de um conjunto importante de conhecimentos empíricos sobre o ensino do *surf*, que podem levá-los à obtenção de êxitos, seja na gestão do seu empreendimento ou na sua intervenção pedagógica propriamente dita. De outra parte, a criação de associação específica da modalidade é recente e as atividades de formação (cursos, clínicas) podem ter surgido, após muitos deles já estarem em atuação.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo indicam que o compartilhamento de informações entre os próprios profissionais é uma fonte importante de conhecimentos para o ensino do *surf*. O compartilhamento ou interação de treinadores, também foi uma forma de aprendizagem profissional valorizada por treinadores de jovens de várias modalidades, investigados por Erickson et al. (2008), no Canadá. No estudo, a interação foi a segunda fonte mais importante de informação, seguida pelo que eles denominaram de aprender fazendo (*by doing*).

Também nos estudos de Lemyre, Trudel e Durand-Bush (2007); Wright, Trudel e Culver (2007), realizados no Canadá, com treinadores de jovens de hóquei no gelo, futebol e beisebol, a interação foi um elemento muito valorizado para a aprendizagem profissional. Nesses casos, as interações ocorreram entre membros vinculados a uma mesma associação desportiva, a exemplo do que ocorreu nesta investigação sobre o *surf*. Por outro lado, as interações sociais nesses estudos foram ainda mais amplas porque ocorreram entre membros do próprio clube, como administradores, assistentes de ensino, treinadores de equipes de jogadores adultos do clube e outros.

Deve-se ressaltar, que nos estudos de Wright, Trudel e Culver (2007), os treinadores de jovens não trocavam informações com treinadores que fossem seus adversários em competições, pela rivalidade presente no

contexto. Do mesmo modo, Gilbert e Trudel (2004), ao investigar seis treinadores de jovens no futebol e hóquei no gelo, verificaram que todos se deixaram influenciar pela rivalidade das competições e enfatizaram valores sociais de competitividade em suas ações pedagógicas.

Particularmente para este estudo sobre o *surf*, esta é uma situação em que não há parâmetros de avaliação, primeiro porque não se percebeu uma estrutura formal e sistematizada de competição de jovens que envolva diretamente as escolas e os jovens surfistas, colocando os treinadores em situação de rivalidade. De outro modo, pode-se, ainda, especular que os valores sociais que os treinadores de *surf* preconizaram em sua prática diária, estão mais próximos do que deve ser enfatizado no esporte de jovens, nomeadamente, a participação, o lazer e a aprendizagem de habilidades, como sugerem Trudel e Gilbert (2006), Lyle (2002).

Deve-se interpretar a situação de aprendizagem por compartilhamento, como um tipo de troca informações que se desenvolve espontaneamente, a partir de um conjunto de interações sociais, dentro de uma rede de comunicações estabelecida entre pessoas, imbuídas por um mesmo propósito. O conhecimento e a aprendizagem nessa perspectiva têm uma natureza social, na qual as informações viajam de uma pessoa para outra, utilizando-se da linguagem, nos diálogos. Cada conversação que se estabelece constitui-se, também, em uma experiência individual, porque cada pessoa confronta os conceitos e conhecimentos que possui, com o que a outra expressa, reconstruindo ou acrescentando novos conceitos e conhecimentos ao seu repertório pessoal (ALLE, 2000).

Como afirmam Cassidy, Jones e Potrac (2004), Trudel e Gilbert (2006), a atividade do treinador não se realiza em algum vácuo social. Por outro lado, ela se desenvolve em um ambiente de experiências sociais complexas, que enriquecem e complementam as experiências individuais das pessoas. Muitos modos de ação dos treinadores são construídos diretamente, durante as interações pessoais de diálogo e também de observação dos outros.

A reflexão também foi uma situação de aprendizagem destacada nos resultados, sendo a

segunda mais citada. De fato, os estudos realizados para identificar as principais fontes de conhecimentos de treinadores de jovens têm interpretado a reflexão como um fator fundamental e que complementa as demais situações de aprendizagem (GILBERT; TRUDEL, 2001, 2004; RAMOS et al., 2011; STEPHENSON; JOWET, 2009; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007).

A aprendizagem profissional, nesta perspectiva, deve ser vista a partir de duas facetas, uma externa que engloba todas as experiências pessoais do contexto de vida e, uma interna, representada pelos processos de reflexão-na-ação, reflexão-sobre-a-ação e na reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação.

Resumidamente, a reflexão-na-ação ocorre quando pensamos durante uma ação que estamos realizando; a reflexão-sobre-a-ação ocorre após a realização da atividade; e reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação que é um tipo de pensamento retrospectivo sobre os processos anteriores (GILBERT; TRUDEL, 2001; SCHÖN, 2000).

Este processo de construção do conhecimento a partir da reflexão foi denominado por Schön (2000) de conhecimento na ação, sendo investigado no âmbito dos esportes para jovens por Gilbert e Trudel (2001). No estudo, os autores tentaram descrever a contribuição do processo reflexivo na aprendizagem profissional de seis treinadores de futebol e hóquei no gelo. Os resultados mostraram que a reflexão-sobre-a-ação foi o tipo de reflexão mais importante em comparação às demais. Os autores destacaram que esses resultados devem ser interpretados com cautela, devido a limitações metodológicas para se investigar um processo de pensamento, a partir da observação de comportamentos.

É possível sugerir que, apesar de os objetivos deste estudo sobre os treinadores de *surf* estarem voltados à descrição das fontes de aprendizagem profissional, pôde-se verificar indícios de que o processo de reflexão-na-ação foi uma forma importante no processo de aprendizagem destes treinadores. Nos excertos destacados no texto, verifica-se que as metodologias próprias que desenvolveram, decorreram de um processo de tentativa de acertos e erros sobre as situações do cotidiano.

Neste sentido, o processo de reflexão-nação, também pode ser considerado como um “aprender fazendo” e, caracteriza-se por uma sequência de tentativas ou hipóteses que o profissional elabora mentalmente, no intuito de resolver problemas de ensino, à medida que eles surgem. Ao formular hipóteses e obter êxito na resolução do problema, cria-se uma nova estratégia de ação que é acrescentada à sua memória, ampliando o seu repertório pedagógico de intervenção. No caso da inadequação da hipótese (erro), novas tentativas são elaboradas até que ocorra uma hipótese que resolva o problema (acerto) e a obtenção do êxito (SCHÖN, 2000).

Em relação à aprendizagem por observação, Cushion, Armour e Jones (2003), Cushion e Jones (2001), Gilbert e Trudel (2001), destacam que a experiência de prática pessoal e a observação são ainda as fontes de aprendizagem mais valorizadas por treinadores de jovens, sobretudo quando ainda estão em início de carreira profissional. Os treinadores mais experientes, quando são observados, influenciam e deixam marcas nos treinadores mais jovens, que aceitam e aprendem voluntariamente ou involuntariamente, modos de ação mais elaborados.

Estudos realizados por Stephenson e Jowett (2009), Ramos et al. (2011), no futebol e basquetebol respectivamente, confirmam a primazia do uso da observação, principalmente no início da carreira de treinadores de jovens. Porém, os resultados dos estudos de Erickson et al. (2008) e, particularmente neste estudo com treinadores de *surf*, a observação não foi mencionada na mesma ordem de importância.

De fato, pode-se considerar que a figura do treinador mais experiente, habitualmente encontrada nos esportes tradicionais, não existiu para quase a totalidade dos sujeitos investigados, de modo a mediar informal ou formalmente alguma aprendizagem profissional. Os seus conhecimentos e habilidades para a prática pessoal do *surf*, por exemplo, foram obtidos de forma autônoma, por tentativa e erro e sem que houvesse uma escola ou professor especializado para ensinar o *surf*. Nestas circunstâncias, houve a redução da possibilidade da aprendizagem profissional que Mallett et al. (2009) denominaram de incidental e, na qual o

jovem ou o aprendiz incorpora formas de ensinar a partir da observação que faz do treinador mais experiente.

Segundo Trudel e Gilbert (2006), em um contexto desportivo tradicional, as pessoas passam por um processo de socialização desde a infância, contribuindo para tornar-se treinador: a) o jovem jogador, enquanto ainda é aluno, aprende a partir da observação que realiza do seu treinador a ensinar. Pode-se acrescentar, ainda, que algumas modalidades esportivas tradicionais fazem parte do currículo escolar, permitindo que um jovem aluno, nas aulas de Educação Física, observe seu professor a ensinar um esporte; b) posteriormente, no papel de auxiliar ou assistente, uma pessoa aprende observando e dialogando com o treinador principal mais experiente a atuar; c) por fim, passa a observar outros treinadores adversários ou pares, já na função de treinador principal.

No caso dos treinadores de *surf* investigados, as duas etapas iniciais de um processo de socialização profissional, na qual ocorre a aprendizagem incidental mediada (de observar alguém mais experiente a ensinar), ocorreram de forma pouco significativa e por um período curto de tempo, não podendo ser considerado como uma influência constante e sistemática, a exemplo do que ocorre nos esportes tradicionais mais estruturados. Assim, pode-se até afirmar que não ocorreu efetivamente. Isto fez com que esses profissionais do ensino do *surf* passassem diretamente de uma etapa de praticante a treinador de jovens, tendo que se valer, principalmente, do compartilhamento de informações dos amigos e também de um processo de reflexão-nação, para criarem suas próprias formas de ensinar.

CONCLUSÃO

O conhecimento pedagógico dos treinadores de *surf* investigados foi construído a partir de um conjunto variado de situações de aprendizagem, a exemplo dos estudos desenvolvidos na área de esportes convencionais para jovens. Acredita-se que a variação de valor atribuído, pelos treinadores às situações de aprendizagem, reflete as particularidades contextuais de cada esporte.

Semelhante aos estudos na área, as fontes informais de aprendizagem ainda são preponderantes no contexto de aprendizagem profissional dos treinadores de esportes para jovens. Este resultado aponta para a necessidade de se contemplar conhecimentos do tipo processual ou prático para as propostas de formação de treinadores. Aponta, igualmente, para a necessidade de se realizar estudos empíricos que possam contribuir para a criação de repertórios úteis de conhecimentos, para este propósito.

A aprendizagem profissional desses treinadores decorreu de um processo individual de construção e reconstrução das experiências pessoais e profissionais. Este processo pode ser interpretado como uma atividade interna de pensamento reflexivo, na qual a resolução de problemas da prática cotidiana de ensino foi fundamental para a criação de seu repertório de ensino. A construção do conhecimento foi balizada por um contexto sociocultural de prática do *surf*, na qual as interações entre os

pares e a observação de outros profissionais foram igualmente importantes.

O engajamento espontâneo dos treinadores de *surf* para a aprendizagem de um domínio específico de conhecimento, nomeadamente o conhecimento prático para a resolução dos problemas do cotidiano de ensino, desenvolvido a partir das interações entre pessoas ou profissionais que compartilham os mesmos interesses, reúnem os elementos essenciais para sugerir que a aprendizagem destes profissionais tem decorrido dentro de uma estrutura social também denominada de comunidade de prática. A compreensão mais aprofundada deste processo de aprendizagem, nesta perspectiva, exigirá a utilização de procedimentos adicionais de pesquisa que neste estudo não foram contemplados, tais como, procedimentos de observação sistemática, procedimentos de estimulação de memória e roteiros de entrevista aberta.

PROFESSIONAL DEVELOPMENT PERCEIVED BY COACHES OF YOUNG SURFERS

ABSTRACT

The aim of the study was to describe how coaches perceive their own professional development in surfing and interpret these perceptions in line with the specialized literature. A qualitative study was conducted with multiple case studies involving eleven competent coaches in forming young surfers in the city of Florianópolis, Brazil. Data were collected from structured and semi-structured interviews. As for data analysis, we used the technique of content analysis. The results show that coaches value many informal sources of development. The knowledge sharing, the problem solving and the observation of other coaches are essential to construct the professional knowledge. It is concluded that professionals learn from spontaneous engagement with the specific field of surfing and from a process of socialization within a socio-cultural context of this sport.

Key words: Physical Education and Sport. Coaching. Surfing.

REFERÊNCIAS

- BLAIN, H.; VUILLEMIN, A.; BLAIN, A.; JEANDEL, C. ABRAHAM, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R. The coaching schematic: validation through expert coach consensus. *Journal of Sports Sciences*, London, v. 24, n. 6, p. 549-564, 2006.
- ALLE, V. Knowledge networks and communities of practice. *Journal of the organization development network*, Chicago, v. 32, no. 4, p. 1-15, 2000.
- ALVES, F. C. A triangulação enquanto técnica de validação qualitativa. *Revista portuguesa de pedagogia*, Coimbra, v. 36, n. 1/2/3, p. 77-87, 2002.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira: Thompson Learning, 2004.
- ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 141-149, 2007. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/222>>. Acesso em: 5 ago. 2004.
- BANDURA, A. et al. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BASE, L. H. et al. Lesões em surfistas profissionais. *Revista brasileira de medicina do esporte*, Campinas, SP, v.13, n. 4, p. 251-253, 2007.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.

- BERLINDER, D. C. A personal response to those who bash teacher education. **Journal of Teacher Education**, Washington, DC, v. 51, p. 358-371, 2000.
- BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº07, de 31 de março de 2004**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de bacharelado. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES07-04.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno (CNE/CP). **Resolução nº 01, de 18 de fevereiro de 2002**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2004.
- CARLET, R.; FAGUNDES, A. L.; MILISTEDT, M. Variáveis fisiológicas de competidores participantes do campeonato brasileiro de surf amador. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 12, n. 114, p. 1-8, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/competidores-participantes-do-campeonato-brasileiro-de-surf-amador.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2009.
- CASSIDY, T.; JONES, R.; POTRAC, P. **Understanding sports coaching**: the social, cultural and pedagogical foundations of coaching practice. Routledge Abingdon, 2004.
- CUSHION J.; ARMOUR, K. M.; JONES, R. L. Coach education and continuing professional development: experience and learning to coach. **Quest**, Champaign, v. 55, n. 3, p. 215-230, 2003.
- CUSHION, C. J.; JONES, R. L. A systematic observation of professional top-level youth soccer coaches. **Journal of Sport Behavior**, New York, v. 24, no. 4, p. 354-376, 2001.
- CUSHION, C. J.; ARMOUR, K. M.; JONES, R. L. Locating the coaching process in practice: models 'for' and 'of' coaching. **Physical Education and Sport Pedagogy**, Abingdon, v. 11, no. 1, p. 83-99, 2006.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994.
- DEWEY, J. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma re-exposição. 4. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- DIAS, C. A. G. O surfe e a moderna tradição brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 257-286, 2009.
- DORGO, S. Unfolding the practical knowledge of an expert strength and conditioning coach. **International Journal of Sports Science and Coaching**, Brentwood, v. 4, no. 1, p. 17-30, 2009.
- ERICKSON, K. et al. Gaining insight into actual and preferred sources of coaching knowledge. **International Journal of Sports Science and Coaching**, Brentwood, v. 3, no. 4, p. 528-538, 2008.
- FLEURANCE, P.; COTTEAUX, V. Construction de l'expertise chez les entraîneurs sportifs d'athlètes de haut-niveau français. **Avante**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 54-68, 1999.
- GARCIA, R. P.; PORTUGAL, P. O desporto e histórias de vida: proposta de um novo itinerário a partir de uma visão personalista. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 9, p. 90-102, 2009.
- GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O Inquérito**: um manual introdutório. Oeiras: Celta, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Learning to coach through experience: reflection in model youth sport coaches. **Journal of teaching in physical education**, Champaign, v. 21, p. 16-34, 2001.
- GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Role of the coach: how model youth team sport coaches frame their roles. **The sport psychologist**, Champaign, v. 18, p. 21-43, 2004.
- GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Learning to coach through experience: conditions that influence reflection. **Physical educator**: a magazine for the profession, Indianapolis, v. 62, no. 1, p. 32-43, 2005.
- GOULD, D. et al. Educational needs of elite US national team, pan american, and olympic coaches. **Journal of teaching in physical education**, Champaign, v. 9, p. 332-344, 1990.
- HUNGER, D. et al. Educação Física. In: HADDAD, A. E. et al. (Org.). **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde**: 1991-2004. Brasília, DF: INEP, 2006. p. 87-139.
- IRWIN, G.; HANTON, S.; KERWIN, D. G. Reflective practice and the origins of elite coaching knowledge. **Reflective Practice**: international and multidisciplinary perspectives, London, v. 6, no.3, p.425-442, 2004.
- JONES, R. L.; ARMOUR, K. M.; POTRAC, P. Constructing expert knowledge: a case study of a top-level professional soccer coach. **Sport Education and Society**, Oxon, v. 8, no. 2, p. 213-229, 2003.
- JONES R. L.; ARMOUR, K. M.; POTRAC, P. **Sports coaching cultures**: from practice to theory. London: Routledge, 2004.
- JONES, R. L., ARMOUR, K. M.; POTRAC, P. Understanding the coaching process: a framework for social analysis. **Quest**, Champaign, v. 54, p. 34-48, 2002.
- LEMYRE, F.; TRUDEL, P.; DURAND-BUSH, N. How youth-sport coaches learn to coach, **The Sport Psychologist**, Champaign, v. 21, p. 191-209, 2007.
- LYLE, J. **Sports coaching concepts**: a framework for coaches' behaviour. London: Routledge, 2002.
- MALLETT, C. J. et al. Formal vs. informal coach education. **International journal of sports science and coaching**, Brentwood, v. 4, no. 3, p. 326-334, 2009.
- MOREIRA, M. **Surf**: da ciência a prática. Lisboa: FMH, 2009.
- NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em educação física**: contextos de desenvolvimento curricular. Montes Claros: Ed. UNIMONTES, 2002.

- NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, non formal and informal coach learning: a holistic conceptualization. **International journal of sports science and coaching**, Brentwood, v. 1, p. 247-259, 2006.
- NORDMANN, L.; SANDER, H. The diploma-coaches-study at the coaches academy cologne of the German Olympic sport federation. **International journal of coaching science**, Brentwood, v. 3, no. 1, p. 69-80, 2009.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, C. E. Influências das alterações legais na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 471-483, 2008.
- RAMOS, V. **O treino do basquetebol na formação desportiva de jovens**: estudo do conhecimento pedagógico de treinadores. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto)-Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- RAMOS, V. et al. A aprendizagem profissional: as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 280-291, 2011.
- RAMOS, V. **A seleção de jovens basquetebolistas no Brasil**: um estudo a partir do entendimento dos treinadores. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto)-Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.
- SALMELA, J. H. Learning from the development of expert coaches. **Coaching and sport science journal**, Champaign, v. 2, no. 2, p. 3-13, 1995.
- SCHEMPP, P.G.; TEMPLETON, C. L.; CLARK, B. The knowledge acquisition of expert golf instructors. In: FARRALLY, M.; COCHRAN, A. J. (Eds.). **Science and golf III**: Proceedings of the world scientific congress of golf. Champaign: Human Kinetics, 1998. p. 295-301.
- SCHEMPP, P. G. et al. How the best get better: an analysis of the self-monitoring strategies used by expert golf instructors. **Sport, Education and Society**, Oxon, v. 12, no. 2, p. 175-192, 2007.
- SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA, R. A.; MARTINELLI, T. A. P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. **Revista HISTEDBR**, Campinas, SP, n. 35, p. 160-172, 2009.
- STEPHENSON, B.; JOWETT, S. Factors that influence the development of english youth soccer coaches. **International journal of coaching science**, Brentwood, v. 3, no. 1. p. 3-16, 2009.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Research methods in physical activity**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 1990.
- TRUDEL, P.; GILBERT, W. Coaching and coach education. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Eds.). **The handbook of physical education**. London: SAGE, 2006. p. 516-539.
- WRIGHT, T.; TRUDEL, P.; CULVER, D. Learning how to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches. **Physical education and sport pedagogy**, Abingdon, v. 12, no. 3, p. 127-144, 2007.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em 23/11/2011
Revisado em 19/08/2012
Aceito em 25/09/2012

Endereço para correspondência: Valmor Ramos. Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, CEP 88080-350, Florianópolis, SC. E-mail: valmor.ramos@udesc.br